

## CONDUÇÃO DE REBROTA EM ESPÉCIES NATIVAS: O CASO DO BARU (*Dipteryx alata* VOGEL)

Miguel Luiz Menezes Freitas<sup>1\*</sup>; Aparecida Juliana Martins Corrêa<sup>2</sup>; Marcela Aparecida de Moraes Silvestre<sup>3</sup>; José Cambuim<sup>3</sup>; Ananda Virgínia Aguiar<sup>4</sup>; Mario Luiz Teixeira de Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Ambientais de São Paulo. <sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos.

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista. <sup>4</sup>Embrapa Florestas. \*E-mail do autor apresentador: miguellmfreitas@yahoo.com.br.

As brotações são o resultado, em algumas espécies florestais, de partes vivas vegetais que permaneceram no solo após o corte raso, quando os indivíduos apresentam capacidade de regeneração. Ainda assim, a capacidade de rebrota de algumas espécies arbóreas nativas é desconhecida, como é o caso do baru (*Dipteryx alata* Vogel, Fabaceae), que apresenta amplo potencial produtivo, graças aos seus múltiplos usos: alimentação, madeireiro, medicinal, industrial, paisagístico, para a restauração etc. Por isso, este trabalho teve por objetivo avaliar a variabilidade genética em um teste de progênies (106) e procedências (3) [Campina Verde, MG (48), Brasilândia, MS (41) e Itarumã, GO (17)] de *D. alata* instalado em abril de 2004, em Selvíria - MS. O teste, com sementes de polinização livre, foi instalado em blocos casualizados, com seis plantas por parcela, na forma linear e cinco repetições. Aos 11 anos após o plantio foi realizado um desbaste de 33% (eliminação de dois indivíduos por parcela). Em 2022, nos indivíduos remanescentes, foram avaliados os caracteres diâmetro à altura do peito (DAP, cm), número de brotos por cepa (NBC, adimensional) e sobrevivência (SOB, %). As estimativas dos parâmetros genéticos foram obtidas pelo procedimento REML/BLUP. Os valores médios para DAP, NBC e SOB foram 12,8 cm, 2,1 e 94,3%, respectivamente. A presença de dois brotos, em média, por cepa, evidencia a possibilidade de condução da brotação (talhadia), sem a necessidade de um replantio. A herdabilidade individual ( $h^2_a$ ) para os caracteres variou entre 0,26 (NBC) a 0,39 (DAP). Houve variação significativa, por meio do teste de razão de verossimilhança (LRT) (6,63,  $\alpha=1\%$ ) em nível de progênies (DAP=60,51, NBC=9,33) e de procedências (DAP=89,93). Não houve significância para SOB em nível de progênies (1,11). No entanto, para NBC e SOB (procedência) não houve significância (0). A avaliação por meio do agrupamento de Tocher mostrou a formação de oito grupos distintos. A partir destes resultados verifica-se que, embora a herdabilidade individual dos caracteres avaliados seja de média magnitude ( $0,26 \leq h^2_a < 0,39$ ), a presença de variabilidade genética neste teste permite a sua utilização para a conservação e melhoramento genético, mesmo depois de um primeiro desbaste, sendo a condução da rebrota de *D. alata* é promissora.

**Palavras-chave:** Corte raso, talhadia, variabilidade genética.

**Agradecimentos:** À Pontal Flora e ao CNPq pelo apoio na forma de auxílio à pesquisa e de bolsas de produtividade, respectivamente.